

**Educação financeira e investimentos: uma pesquisa com os acadêmicos do curso de administração da faculdade de estudos sociais da Universidade Federal do Amazonas**

**Financial education and investments: a research with the academics of the administration course of social studies college of Amazonas Federal University**

DOI:10.34117/bjdv7n2-035

Recebimento dos originais: 10/01/2021

Aceitação para publicação: 03/02/2021

**Vitor dos Santos Gomes**

Bacharelado em Administração

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Rua Joaquim Curado, 152, Parque 10 de Novembro, Manaus – Brasil

E-mail: vitorgoomes@gmail.com

**Flávio Machado Moita**

Doutorado em Engenharia de Produção

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Coroado I, Manaus – Brasil

E-mail: celular.flaviomoita@gmail.com

**Aristides da Rocha Oliveira Júnior**

Mestrado em Gestão Empresarial

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Coroado I, Manaus – Brasil

E-mail: aristides.junior@htomail.com

**Andréa da Silva Xavier Pinto**

Especialização em MBA em Gestão de Pessoas por Competências

Instituição: Escola Superior Batista do Amazonas

Endereço: Rua Leonor Teles, 153, Adrianópolis, Manaus – Brasil

E-mail: andrea\_sxp@hotmail.com

**Franklane Souza da Costa**

Pós-graduação em Docência Universitária

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Coroado I, Manaus – Brasil

E-mail: franklane@ufam.edu.br

**Keila Dayane do Espírito Santo Pereira**

Mestrado em Biotecnologia

Instituição: Escola Superior Batista do Amazonas

Endereço: Rua Xanxerê, 77, Armando Mendes, Manaus – Brasil

E-mail: keila\_dayane@yahoo.com.br

**Vlademir Palheta Gomes Filho**

Bacharelado em Engenharia Elétrica

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Rua Joaquim Curado, 152, Parque 10 de Novembro, Manaus – Brasil

E-mail: vladpalheta@gmail.com

**RESUMO**

O Brasil viveu um grande crescimento econômico a partir da metade da década de 90, nos anos seguintes, as famílias brasileiras viveram um momento econômico muito favorável, com facilidade de acesso ao crédito, muitas puderam obter a casa própria e financiar seu veículo, entre outras conquistas. Apesar de o governo delegar as pessoas mais responsabilidade financeira, estas passaram a ter que se preocupar com a aposentadoria, por exemplo. O país, no entanto, não acompanhou o sucesso econômico com uma política de educação financeira eficiente que pudesse orientar e instruir as pessoas na melhor forma de organizar as suas finanças, de modo que não se tornem inadimplentes ou endividadas. O objetivo principal dessa pesquisa é traçar o perfil financeiro dos estudantes de Administração da Universidade Federal do Amazonas, para compreender se os estudantes estão fazendo uso dos conhecimentos apreendidos durante a graduação em sua vida financeira pessoal. Para atingir este objetivo, aplicou-se um questionário online, pela ferramenta Google Formulários, com 18 perguntas fechadas, para estudantes de todos os períodos do turno noturno. Como resultado, percebeu-se que os estudantes têm um certo conhecimento em educação financeira, quase 50% dos estudantes comprometem mais da metade do seu orçamento com compromissos mensais, porém uma boa porcentagem paga suas contas em dia. Ficou claro também, que grande parte dos estudantes tem um plano financeiro ou se preocupam em se organizar financeiramente. Há uma necessidade, no entanto, de reforçar a importância de se poupar uma parte da renda e utilizar os investimentos para aplicar este dinheiro.

**Palavras-chave:** educação financeira, finanças pessoais, planejamento financeiro.

**ABSTRACT**

Brazil experienced a great economic growth from the mid-90s. In the following years, Brazilian families lived a very favorable economic moment with easy access to credit, many were able to obtain their own house and finance their vehicle, among other achievements. Although the government delegates people more financial responsibility, they now have to worry about other things such as retirement. The country, however, has not followed the economic success with an efficient financial education policy that could guide and instruct people in the best way to organize their finances, so they do not become delinquent or indebted. The main objective of this research is to outline the students' financial profile at the Federal University of Amazonas, to understand if they are making use of the knowledge learned during graduation in their personal financial life. To achieve this goal, an online questionnaire was applied, using the Google Forms tool, with 18 closed questions, to students from all periods of the night shift. As a result, it was noticed that students have some knowledge in financial education, almost 50% of students

commit more than half of their budget to monthly commitments, but a good percentage pays their bills on time. It was also clear that most of the students have a financial plan or are concerned with organizing themselves financially. There is a need, however, to reinforce the importance of saving part of the income and using the investments to invest their money.

**Keywords:** financial education, personal finances, financial planning.

## 1 INTRODUÇÃO

A partir do ano de 1994, com a implantação do plano real e estabilização da inflação, o Brasil iniciou um processo de crescimento econômico, aumentando a oferta de crédito e poder de compra, contudo, questiona-se: a população desenvolveu-se junto com a economia para saber lidar com essas oportunidades? Neste período, ocorrem mudanças fundamentais nos orçamentos das famílias, transferem-se responsabilidades para a população que antes eram do governo, como por exemplo a aposentadoria complementar (SAVOIA, SAITO E SANTANA, 2007). A partir deste contexto, o indivíduo começou a se preocupar com seu planejamento financeiro a longo prazo, poupando dinheiro para sua aposentadoria, antes provida integralmente pelo governo. Ainda Savoia, Saito e Santana (2007) relembram que o governo tomou várias medidas de disponibilização de crédito para estimular o consumo e aumentar a produção, movimentando assim a economia. A população estava despreparada e desorientada para calcular o quanto isso iria impactar de forma direta o orçamento familiar.

Em um cenário em que os juros praticados pelas operadoras de cartões de créditos são absurdos, e segundo pesquisas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) é nesta modalidade de pagamento que as famílias têm concentrado suas dívidas ressalta-se a importância da educação financeira. Percebeu-se alguns sinais da educação financeira na sociedade em alguns números, pois dados divulgados pela CNC dão conta de que houve redução de famílias inadimplentes. Deve-se analisar também o cenário o qual o Brasil tem passado nos últimos 4 anos, com o aumento do desemprego e diminuição na oferta de crédito, as famílias se tornaram muito mais cautelosas na hora de contrair dívidas.

Tendo em vista que os estudantes do curso de administração recebem orientações financeiras relacionadas à área empresarial durante sua graduação, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: os estudantes estariam agregando os conhecimentos recebidos na academia em sua vida financeira pessoal?

Para elucidar o problema de pesquisa elaborou-se como objetivo geral: traçar o perfil dos estudantes do curso de administração da Universidade Federal do Amazonas quanto à forma que organizam suas finanças e investimentos.

Como objetivos mais específicos apresentaram-se: identificar como os alunos foram educados financeiramente; verificar o grau de endividamento dos estudantes; ponderar acerca das preocupações futuras dos estudantes em relação à sua vida financeira.

A relevância do presente estudo se dá no fornecimento de informações quanto ao nível de conhecimento dos estudantes do curso de administração em relação a área de finanças pessoais, disponibilizando subsídios para que o Departamento de Administração possa utilizar tais informações para incentivar e despertar o interesse dos estudantes em relação à temática central desta pesquisa. Ademais, tais informações podem contribuir para que os estudantes construam no decorrer da graduação uma visão mais aprofundada e crítica acerca do assunto.

## **2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Nos últimos 10 anos tem-se verificado uma preocupação crescente em relação a educação financeira, alguns países já implementaram projetos para começar a abordagem e problematização deste tema educação já nos anos iniciais da Educação Básica. No Brasil, observou-se alguns sinais sobre a temática, mas ainda de forma muito “tímida”. Em meados de 2008, o país enfrentou uma crise externa e em 2014 passou por uma crise política/econômica que colocou a economia em recessão.

As famílias brasileiras viveram num período de 10 anos, momentos turbulentos da economia, os quais geraram aumento do desemprego, diminuição da oferta de crédito etc. Neste cenário, destaca-se a importância da educação financeira, para que estas famílias sejam afetadas minimamente pelos efeitos turbulentos do mercado, por exemplo, uma família que não é inadimplente, não faz dívidas no cartão de crédito e tem uma boa reserva de emergência, logo poderá passar de forma mais tranquila por momentos de crise econômica comparada a uma família mais despreparada para uma situação similar. Dada sua importância, usaremos a seguinte definição de educação financeira:

Educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores/investidores melhoram seu entendimento em produtos financeiros, conceitos e riscos, e, por meio da informação, instrução e/ou aconselhamentos objetivos, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais alertas aos riscos financeiros e oportunidades, para tomar decisões formadas, para saber onde buscar ajuda, e para tomar ações efetivas

para melhorar seu bem-estar financeiro (traduzido pelo autor). (DIRECTORATE FOR FINANCIAL AND ENTERPRISE AFFAIRS - OECD, 2005).

Em grandes organizações o planejamento financeiro é fundamental para atingir metas e objetivos, assim funciona também com os órgãos do governo, nestes casos, estas organizações (privadas e públicas) delegam esta função aos especialistas da área de finanças. No entanto, à medida que vai diminuindo o tamanho até chegar ao planejamento financeiro individual, as finanças vão se tornando mais deficitárias, em uma empresa individual por exemplo, há menos orientações e instrução a respeito da importância de um planejamento financeiro atrelado a objetivos futuros. (PIRES, 2007)

No contexto cultural da família brasileira, fica mais evidente a falta de formação em educação financeira, pelos costumes do brasileiro de utilizar métodos, tais como compras em crediários, em cartões de crédito etc, os quais sempre são tidos como vilões para o orçamento familiar.

Quando chega no campo individual, vemos mais explícita a deficiência da educação financeira, até mesmo porque nem todas as pessoas têm condições de consultar especialistas financeiros sobre esta temática. (PIRES, 2007)

A educação financeira tem se tornado um assunto crescente e de grande preocupação em vários países. Apesar de algumas oposições, é inegável a importância da necessidade de ações planejadas para a instrução das pessoas quanto ao assunto. (SAVOIA, SATO, SANTANA, 2007)

Acredita-se que por intermédio de um trabalho interdisciplinar no âmbito das escolas seja possível reverter esse quadro de desinformação, haja vista que iniciativas bem sucedidas já podem ser detectadas em vários países, como por exemplo,

A Finlândia, assim como a Noruega, Dinamarca, Suécia, Israel e Canadá são países que mais investem em alfabetização financeira para crianças. Países esses que apresentam os maiores índices de desenvolvimento humano (IDH), indicador social que avalia o desenvolvimento da sociedade na educação, saúde e renda. (BRAIN SUPPORT, 2020)

Informação publicada pelo *Programme For International Student Assessment - PISA* (2012), constata que o número de decisões financeiras tomadas pela população tem aumentado ao longo dos anos, com o aumento da longevidade, as pessoas devem se preocupar em garantir uma boa aposentadoria, seja guardando dinheiro ou investindo, cita também a questão de ter que adequar seu orçamento para planos de saúde, escola dos filhos e outras decisões financeiras as quais devem ser minuciosamente estudadas antes

de serem tomadas. Os consumidores devem ser alertados e instruídos de suas responsabilidades financeiras.

Vários autores e pesquisadores apontam para o ano de 1994, relembrando sobre as aberturas comerciais que foram feitas no Brasil, o Plano Real, estabilização da inflação, entre outras ações econômicas que alavancaram a economia brasileira.

O cenário nos anos seguintes era um campo fértil para o uso indiscriminado de modalidades de pagamento que aumentaram os riscos de inadimplência, com a facilidade de obtenção de crédito, passou-se a utilizar muito mais o cartão de crédito, esse tipo de pagamento que deveria ser reservado principalmente para compras de altos valores ou emergências, passou a ser um dos principais meios de pagamentos utilizados pelos brasileiros. (AMADO, 2011)

No entanto, o desenvolvimento da economia e facilidade de acesso ao crédito não são más notícias para o consumidor brasileiro, pelo contrário, esses são indicadores bons para a economia. Essa disponibilidade de crédito na praça, pode se traduzir em melhoria na qualidade de vida, porém deve ser dada a devida atenção ao manuseio desse crédito, seu uso indiscriminado atrelado com altas taxas de juros praticadas pelos bancos, poderá acarretar dívidas impagáveis para o consumidor. (AMADO, 2011)

## 2.1 O CENÁRIO FINANCEIRO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

De acordo com uma pesquisa da CNC, o percentual de famílias com dívidas teve seu segundo aumento mensal de julho para agosto do ano de 2018, porém, quando comparado ao mesmo período do ano de 2017, o índice tem tido uma leve queda. No mês de agosto de 2018 60,7% das famílias relataram ter algum tipo de dívida.

Como dito anteriormente, o cartão de crédito vem sendo o grande vilão das finanças familiares, pois das que relataram ter dívidas, 76,8% responderam estarem com dívidas no cartão de crédito. Um dado também assustador, é que 9,8% das famílias relataram ter contas ou dívidas em atraso que não tinham condições de pagar.

No entanto, apesar da queda no percentual de famílias com dívidas, os dados de inadimplência no Brasil chegam a níveis alarmantes. De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 42% da população brasileira ao final do semestre deste ano (2018) encontra-se inadimplente, em números, isto é cerca de 63,6 milhões de consumidores. As regiões norte e nordeste são onde concentram os maiores números de inadimplentes. Na região

sudeste foi onde teve o maior aumento (9,88%). O interessante nesses dados, é que na faixa dos 18 os 24 anos de idade, houve queda na inadimplência de 23,31%. Esses dados levam em consideração os Cadastros de Pessoas Físicas - CPF's que têm restrição pelo atraso de pagamento de alguma dívida.

### **3 PRINCIPAIS FORMAS DE INVESTIMENTOS DO MERCADO BRASILEIRO**

#### **3.1 TESOURO DIRETO**

Segundo a revista Exame (2018), o avanço tecnológico, acesso a informações e busca por novos investimentos, tem tido aumento significativo no Brasil e principalmente entre os jovens. Uma das modalidades de investimento que vem ganhando mais adeptos é o Tesouro Direto. De acordo com os dados publicados pela revista, são 160 mil investidores na faixa etária de 16 a 25 anos e de 2016 para agosto de 2017 houve um crescimento de 142% na participação de pessoas dessa faixa etária no programa. E os jovens representam cerca de 10% dentre o total de investidores do tesouro direto.

De acordo com o site do Tesouro Nacional, este é um programa do governo em parceria com a BM&F Bovespa para a venda de títulos públicos para pessoas físicas, por meio da internet. Iniciado em 2002, o programa tem como objetivo facilitar o acesso a títulos públicos. Antes disso só era possível por meio de fundos de investimentos, os quais cobravam altas taxas administrativas, tornando o investimento menos atrativo. Agora, é possível começar a investir com apenas R\$ 30,00. Além de facilitar o acesso a títulos públicos, o tesouro direto oferece um grande leque de opções para os investidores, de acordo com o objetivo final de seu investimento, os investidores podem escolher qual título se adequa melhor a suas necessidades, pois é disponibilizado diversos tipos de títulos com diferentes tipos de rentabilidade e prazos.

#### **3.2 CADERNETA DE POUPANÇA**

A famosa poupança, foi criada pelo governo federal em 1861 e tinha como objetivo aumentar o poder de comprar e proteger o salário do brasileiro da inflação. A caderneta de poupança é um dos investimentos mais antigos. Pela sua segurança e facilidade de aplicação é também um dos mais populares.

#### **3.3 CERTIFICADOS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS.**

De acordo com Sotto-Maior (2015), o certificado de depósito bancário (CDB) é um tipo de título de renda fixa do tipo crédito privado, oferecido por bancos. Isto é,

basicamente ao comprar um título CDB, o investidor está emprestando dinheiro a um banco, que irá remunerar com juros. A taxa de juros é definida no ato da compra do título e varia muito de acordo com o investimento inicial, prazo para resgate e banco emissor.

Sotto-Maior (2015) aponta que o CDB pode ser emitido com 3 tipos de indexadores: os pós fixados, indexados ao CDI; indexados à inflação e CDB's prefixados, este último é definido no momento da aplicação, ou seja, o investidor saberá quanto de retorno irá receber no final do prazo do título.

### 3.4 AÇÕES

As ações são emitidas por empresas (públicas ou privadas) que desejam principalmente captar recursos para implementação de projetos com objetivo de crescimento.

Ações são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas representativos de uma parcela do seu capital social. Em outras palavras, são títulos de propriedade que conferem a seus detentores (investidores) a participação na sociedade da empresa (BM&F BOVESPA, 2018)

As ações podem ser de dois tipos: ordinárias e preferenciais. A diferença está que na ordinária o detentor tem direito de voto nas assembleias de acionistas e as preferenciais permitem o recebimento de dividendos em valor superior ao das ações ordinárias.

### 3.5 PREVIDÊNCIA PRIVADA

A previdência privada é uma espécie de complemento a aposentadoria a previdência pública, ela não está ligada ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e é fiscalizada pela Superintendência de Seguros Privados, um órgão do governo federal. (UOL, 2019)

### 3.6 FUNDOS DE INVESTIMENTOS

A Lei nº 6.385/1976 estabelece que fundo de investimento é uma comunhão de recursos constituída sob a forma de condomínio, destinada ao investimento em títulos e valores mobiliários, dividida em cotas ideais e administrada por entidade para tanto habilitada junto a autoridade competente.



#### 4 METODOLOGIA

O local definido para a realização da pesquisa foi a Universidade Federal do Amazonas, mais especificamente a Faculdade de Estudos Sociais – FES. Os sujeitos da pesquisa constituíram-se de estudantes do curso de administração do turno noturno, foram obtidas ao todo 87 respostas. A pesquisa se deu na primeira quinzena do mês de setembro de 2018, portanto, foram submetidos alunos de todos os períodos. Houve uma grande dificuldade de lançar o questionário para alunos do oitavo período por conta de ser um período em que há pouca oferta de disciplinas que exigem a presença do aluno na faculdade, dificultando contato e acesso entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, ainda assim foi possível obter as respostas de alguns estudantes. Foi deixado claro que o questionário era voltado somente para alunos do curso de Administração e a veracidade e seriedade nas respostas seria fundamental para atingir os objetivos da pesquisa. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário *online* na Plataforma Google Formulários.

No período noturno, há duas disciplinas sendo ministradas de segunda a quinta, no dia de sexta é ministrada apenas uma disciplina. Os estudantes sempre se organizam com os outros do mesmo período, ou os próprios professores criam grupos em aplicativos de mensagens, alguns se utilizam da ferramenta *Google Class*, solicitou-se a entrada nestes grupos, o que facilitou a distribuição dos questionários por meio dos aplicativos. A fim de se alcançar o maior número de alunos possível, o questionário foi distribuído nestes grupos. Nas primeiras distribuições, houve poucos retornos na quantidade de respostas, que somente fora atingida após certa insistência.

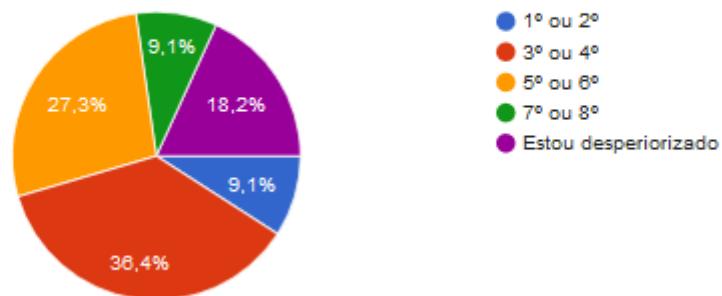
#### 5 RESULTADOS

O tratamento dos dados coletados possibilitou categorizar os resultados em blocos. O primeiro bloco de perguntas do questionário buscou identificar o perfil dos alunos respondentes. De acordo com os dados, 81,8% dos estudantes que responderam são do sexo masculino e 18,2% do sexo feminino. A idade que predominou entre os alunos que responderam o questionário foi da faixa de 18 a 23 anos com 72,7%, mais de 35 anos registrou 9,2% e estudantes entre 24 a 28 anos teve um índice de 18,1%.

Em seguida, perguntou-se em qual período os alunos estão cursando, ficou distribuído da seguinte forma:

### Qual período está cursando?

Figura 10

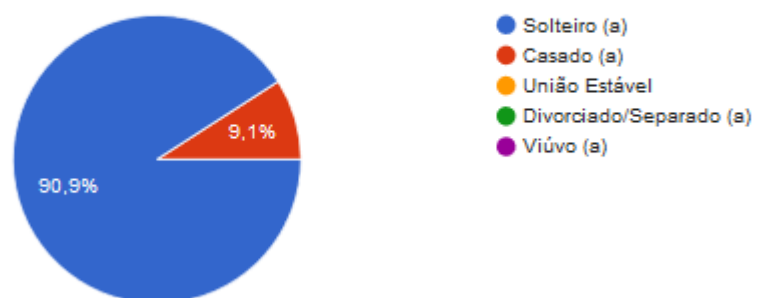


Constatou-se que a maior porcentagem se concentra em alunos do 3º ou 4º período, ou seja, ainda nos primeiros anos de graduação, que possui 9 períodos no turno noturno. Uma porcentagem um pouco menor de aluno do 5º ou 6ª período, nesse estágio da graduação já se tem uma noção de administração financeira. Observa-se também que 18,2% dos estudantes estão desperiodizados.

Em seguida, foram feitos questionamentos quanto ao perfil de relacionamento dos estudantes. Ficou demonstrado da seguinte forma:

### Estado Civil

Figura 11



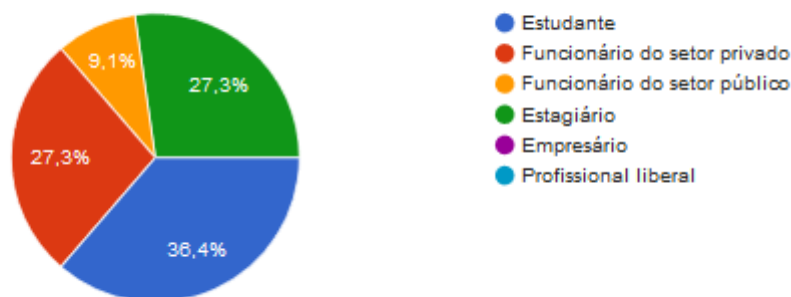
Como era de se esperar antes da pesquisa, a grande maioria dos estudantes tem como estado civil solteiro, com apenas 9% sendo casados. Porém, esse dado pode se mostrar vago, pois estudantes podem não estar casados civilmente e mesmo assim possuírem dependentes, então foi feito esse questionamento quanto aos dependentes. De

acordo com a pesquisa, 81,8% dos estudantes não possuem dependentes, enquanto 18,2% afirmaram ter dependentes.

Pode-se então perceber que há uma porcentagem considerável de estudantes que mesmo não sendo casados, possuem dependentes e isto irá afetar diretamente no seu orçamento e consequentemente no plano financeiro.

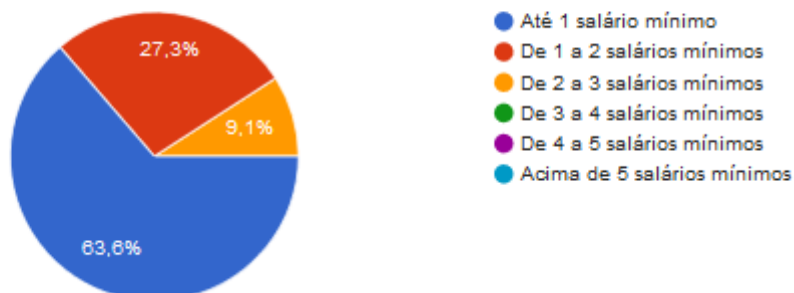
Fez-se então questionamentos quanto ao status profissional dos estudantes e sua faixa salarial, os resultados podem ser vistos no gráfico a seguir:

### Qual sua atividade profissional?



A maior porcentagem como pode-se observar é de estudantes, ou seja, não exercem uma atividade profissional remunerada. Em seguida, a mesma porcentagem de funcionários do setor privado e estagiários, o que são as atividades profissionais mais comuns entre os estudantes. Estudantes do setor público representam 9% dos que responderam à pesquisa.

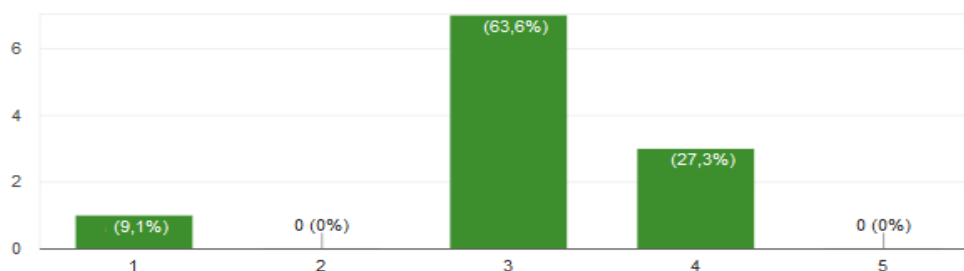
### Indique sua faixa salarial



Em relação a faixa salarial, predominou com 63,6% os estudantes com até 1 salário mínimo, seguidos de 27,3% de estudantes com 1 a 2 salários mínimos, que pode ser explicado pela porcentagem de estagiários, os estudantes de administração geralmente recebem nessa faixa de remuneração. Por fim, 9,1% dos estudantes recebe de 2 a 3 salários mínimos.

Seguindo o questionário, fez-se perguntas então quanto a educação financeira, tema desta pesquisa. Na primeira pergunta, pediu-se para que o estudante representasse em escala de 1 a 5 o quando ele avaliaria seu conhecimento em educação financeira. O resultado dá-se a seguir:

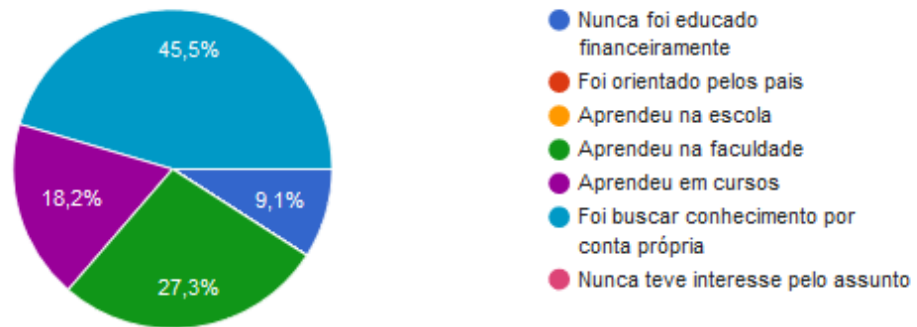
Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre educação financeira?



Observa-se que a maior porcentagem se encontra em uma resposta mediana, ou seja, os estudantes não consideram que tenham avançados conhecimentos em educação financeira, porém consideram que tenham uma base ou uma noção quanto ao assunto, houve poucas respostas na pior escala, representando 9,1% dos estudantes. E 27,3% dos estudantes consideraram ter um conhecimento a mais na temática.

Foi perguntado então quanto a origem desse conhecimento em educação financeira aos estudantes, representado no gráfico a seguir:

## Sobre sua educação financeira, você diria que



É evidente que a maioria dos estudantes buscou conhecimento por conta própria, sendo essa a opção respondida por quase metade dos respondentes. Em seguida, com 27,4%, os estudantes responderam que obtiveram esses conhecimentos na faculdade. E 18,2% responderam que aprenderam sobre educação financeira em cursos.

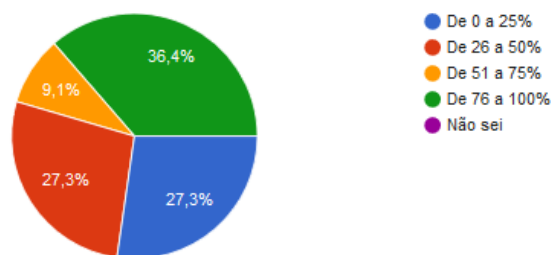
No próximo bloco de perguntas, foram questionados quanto aos costumes financeiros dos estudantes, a fim de analisar sua situação financeira e comprometimento de renda.

A primeira pergunta foi em relação aos gastos, 82% dos estudantes responderam que realizam monitoramento dos seus gastos, complementados por 18% que responderam que não realizam. Em seguida, questionou-se quantos cartões de crédito possuíam, 73% dos estudantes responderam possuir somente um cartão de crédito, seguido de 18% que responderam possuir 2 cartões de crédito. Vale ressaltar que 9% responderam não ter nenhum cartão de crédito e ninguém respondeu possuir mais de 3 cartões de crédito.

A pergunta seguinte foi sobre como os estudantes costumam pagar suas compras. Cerca de 72,7% das respostas indicaram que realizam o pagamento à vista (dinheiro ou débito), seguido de 18,4% que responderam pagar suas compras no cartão de crédito. E 8% dos estudantes afirmaram alternar o pagamento em cartão de crédito e à vista.

Questionou-se então qual percentual de renda está comprometida com parcelas/obrigações mensais, as respostas podem ser observadas no gráfico a seguir:

Qual percentual de sua renda está comprometida com parcelas/obrigações mensais?



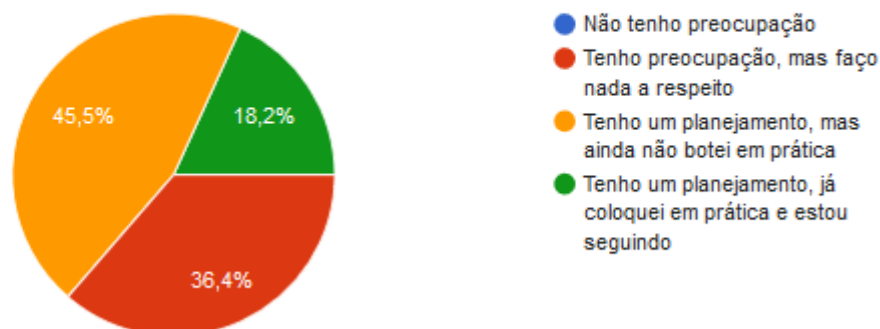
Pode-se constatar que 36,4% dos alunos tem grande parte de sua renda comprometida com obrigações mensais. É importante observar que 27,3% responderam ter apenas  $\frac{1}{4}$  de sua renda comprometida, o que é um bom começo para quem planeja uma vida financeira saudável.

A próxima pergunta, foi em questão a pagamento de contas com atraso, 72,7% dos estudantes responderam que não costumam pagar suas contas com atraso. Porém, com 27,3% afirmaram que costumam sim pagar suas contas com atraso, apesar de ser uma porcentagem bem menor, ainda assim é considerável. Dos estudantes que responderam costumar pagar as contas em atraso, 63,6% responderam utilizar do cartão de crédito ou cheque especial para quitar essas dívidas.

O próximo bloco de perguntas foi tratado o assunto de investimentos. A primeira pergunta questionou se os estudantes costumam poupar, 54,5% respondeu que não e 45,5% que sim. A porcentagem de estudantes que afirmam poupar é bastante considerável. Perguntou-se então desses estudantes que tipos de investimentos utiliza (se utiliza), cerca de 27,3% dos estudantes respondeu que deixam o dinheiro poupado na poupança, sendo esse a forma mais popular entre os brasileiros em guardar dinheiro, 62,6% dos estudantes afirmaram fazer nenhum tipo de investimento, 9,1% responderam fazer investimentos no tesouro direto e houve um estudante que respondeu fazer investimentos no mercado de ações.

Para finalizar o questionário, perguntou-se sobre como se encontra o planejamento financeiros dos estudantes, as respostas encontram-se no gráfico abaixo:

## Sobre seu futuro financeiro...



Como pode-se perceber, a maioria dos estudantes tem um planejamento, mas ainda não colocaram em prática, o que se mostra como um bom sinal, pois há uma consciência sobre a importância de um planejamento, porém há a necessidade de encorajar o estudante a colocar em prática.

## 6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A educação financeira vem exigindo mais projetos e aplicabilidade ao redor do mundo. Esta temática vai além de números e dados, a educação financeira passa por costumes e culturas, exigindo um esforço e mudança de comportamento a quem decida seguir um planejamento financeiro.

O cenário da economia brasileira atual, vem exigindo das famílias mais atenção a respeito ao orçamento pessoal. Em um cenário de estabilidade e volatilidade é necessário estar preparado para eventuais crises e emergências.

Para obter os resultados da pesquisa, distribuiu-se um questionário com 18 perguntas fechadas para os estudantes de administração do turno noturno da UFAM, o questionário foi distribuído de forma online para que atingisse o maior número de estudantes possível. Utilizou-se a plataforma do Google Formulários para elaborar e distribuir os questionários, os dados também são tabulados por esta ferramenta facilitando a análise.

Buscando responder ao primeiro objetivo específico proposto na pesquisa, constata-se com a análise dos resultados que quase metade dos estudantes buscaram educar-se financeiramente por conta própria e afirmaram possuir um certo grau de

conhecimento no assunto. Houve uma considerável parte dos estudantes também que afirmaram terem recebido orientações sobre a temática durante a graduação, o que é importante relatar, pois a faculdade está contribuindo com conhecimento para os estudantes no que se refere a educação financeira.

Seguindo com o segundo objetivo específico, pode-se concluir também que cerca de 1/3 dos estudantes afirmam pagar suas contas com atraso, o que é um dado preocupante, ainda mais quando a pesquisa revela que quase metade dos estudantes compromete mais da metade de sua renda em compromissos ou obrigações mensais, ou seja, são gastos os quais teriam mais dificuldades em cortar caso desejassem levando-os a um orçamento mais apertado, tornando assim mais difícil traçar um planejamento financeiro, envolvendo poupar dinheiro e conseqüentemente investir o dinheiro poupado. Um dado o qual deve-se chamar a atenção é que quase metade dos estudantes afirmam poupar dinheiro, apesar de que acordo com os resultados não serem apresentados números relevantes em investimentos, fica mais fácil orientar esses estudantes que poupam dinheiro ao que fazer com o que sobra de seu orçamento.

Observando então os resultados da pesquisa, percebe-se que houve nenhuma resposta quanto não haver preocupação sobre o futuro financeiro pessoal. Os resultados demonstram que grande parte dos estudantes possuem sim um planejamento financeiro pessoal, porém ainda não colocaram em prática, o que de certa forma é um ponto positivo. E, uma outra grande parte dos estudantes afirmam ter uma preocupação quanto ao futuro financeiro, porém não fazem nada a respeito. Então, pode-se sugerir uma orientação mais aprofundada e encorajamento desses estudantes em tomar decisões e colocarem seus planos em práticas. Uma pequena parcela dos estudantes afirma ter um plano e já seguirem, com esses estudantes é bom ter um trabalho apenas de manutenção para que sigam com seus planos.

Portanto, a partir dos dados apresentados nos resultados, pode-se perceber que há um conhecimento mesmo que básico sobre educação financeira entre os estudantes. Alguns dados se mostram um pouco mais preocupantes, porém, ao todo os estudantes de Administração da UFAM apresentam ter um certo nível de responsabilidade financeira. O que pode se observar é que uma boa parte dos estudantes conseguem poupar dinheiro, mas não estão realizando investimentos. É importante a orientação quanto a aplicação em investimentos do dinheiro poupado. Há hoje em dia um leque de opções para as pessoas que desejam investir, há vários tipos de investimentos que podem combinar com o planejamento financeiro pessoal de qualquer estudante.



Deve-se chamar atenção também para os dados em que apontam que quase metade dos estudantes comprometem mais da metade de sua renda em compromissos ou obrigações mensais. Quando se constrói um plano financeiro, é desejável que se tenha apenas as necessidades básicas como obrigações mensais, o que for além disso, podem ser gastos que podem ser facilmente cortados do orçamento. Quando se aumenta a porcentagem da renda comprometida com essas obrigações, está diminuindo a possibilidade de o estudante poupar mais dinheiro e conseqüentemente diminuindo seu poder de investimento.

## REFERÊNCIAS

- AÇÕES. Disponível em <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes.htm)>. Acessado em 30/09/18.
- AMADO, Mauro Dal Ponte. Estudo sobre as Finanças Pessoais dos Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre, 2011.
- Aumenta o Número de Jovens Investindo no Tesouro Direto. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/aumenta-numero-de-jovens-investindo-no-tesouro-direto/>>. Acessado em 29/09/18.
- Caderneta de Poupança: O QUE É E COMO FUNCIONA. Disponível em <<https://poupancaendimento.com.br/caderneta-de-poupanca/>>. Acessado em 30/09/18.
- Conheça o Tesouro Direto. Disponível em <<http://www.tesouro.gov.br/tesouro-direto-conheca-o-tesouro-direto>>. Acessado em 29/09/18.
- CRUZ, Fernanda. Inadimplência atinge 63,6 milhões de consumidores no primeiro semestre. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-07/inadimplencia-atinge-636-milhoes-de-consumidores-no-primeiro-semester>>. Acessado em 30/09/18.
- DIRECTORATE FOR FINANCIAL AND ENTERPRISE AFFAIRS. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. July, 2005. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-07/inadimplencia-atinge-636-milhoes-de-consumidores-no-primeiro-semester>>. Acessado em 30/09.
- ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em <<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-2>>. Acessado em 27/09/18.
- ENTENDA O QUE É A PREVIDÊNCIA PRIVADA. Disponível em <<https://economia.uol.com.br/financas-pessoais/guias-financeiros/guia-entenda-o-que-e-a-previdencia-privada.htm>>. Acessado em 12/10/18.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2003.
- PIRES, Valdemir. Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.
- PISA 2012 FINANCIAL LITERACY ASSESSMENT FRAMEWORK. April, 2012. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6385/htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6385/htm)>. Acessado em 11/2018.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, Feevale, 2013.
- RADAELLI, Fabíola. Estudo sobre as Finanças Pessoais dos Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari. Trabalho de Conclusão de Curso. Lajeado, 2018.
- SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. RAP Rio de Janeiro 41(6):1121-41, Nov./Dez. 2007.
- SOTTO-MAIOR, Felipe. CDB: entenda o que é, os tipos e se vale a pena investir. 2015. Disponível em <<https://verios.com.br/blog/cdb-o-que-e-e-como-funciona/>>. Acessado em 30/09/18.